

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **21 a 22/12/22** apontam que:

**Rio Madeira (Humaitá): subiu 39 cm**, atingindo a cota de **1388 cm**.

**Rio Solimões (Manacapuru): desceu 1 cm**, atingindo a cota de **952 cm**.

**Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.**

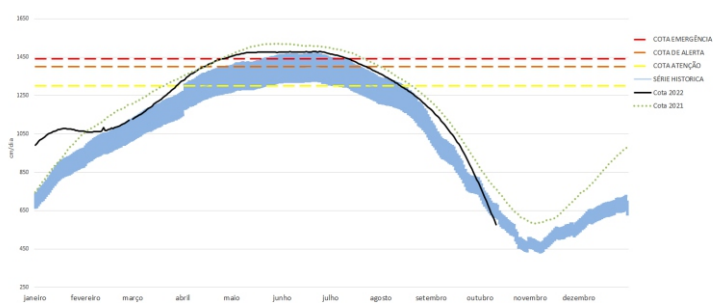
**Rio Negro (Curicuriari): desceu 10 cm**, atingindo a cota de **914cm**.

**Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.**

**Rio Solimões (Tabatinga): subiu 45 cm**, atingindo a cota de **311 cm**, em relação ao ano anterior está **594cm** abaixo.

**Rio Juruá (Eirunepé): não apresentou dados.**

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA  
ESTÇÃO - 16030000

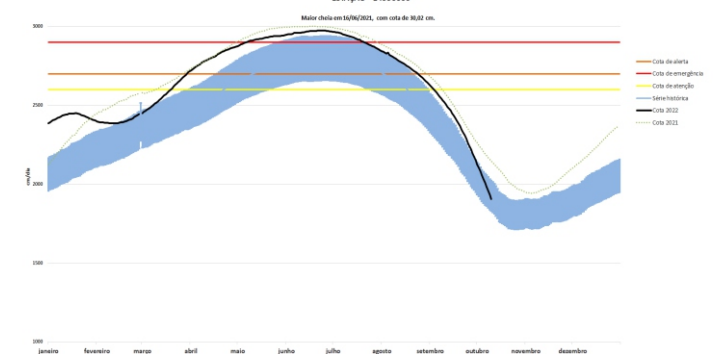


**O Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 2 cm**, atingindo a cota de **573 cm**, em relação ao ano anterior está **340 cm** abaixo.

Em 22 de dezembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **570 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **3 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS  
ESTÇÃO - 14990000



**O Rio Negro em Manaus: manteve a cota de 1919 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **375 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

	Localização	Cota (cm) Dezembro/2021		Cota Atual (cm) Dezembro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		TER 21	QUA 22	QUA 21	QUI 22	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
		Rio Negro	Manaus	2285	2294	1919	1919	0	-375	2600	2700	2900
	Curicuriari(SGC)	1120	1133	924	914	-10	-219	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	905	905	266	311	45	-594	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé Estirão	786	788	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1351	1362	953	952	-1	-410	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	906	913	571	573	2	-340	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1758	1760	1349	1388	39	-372	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1469	1493	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

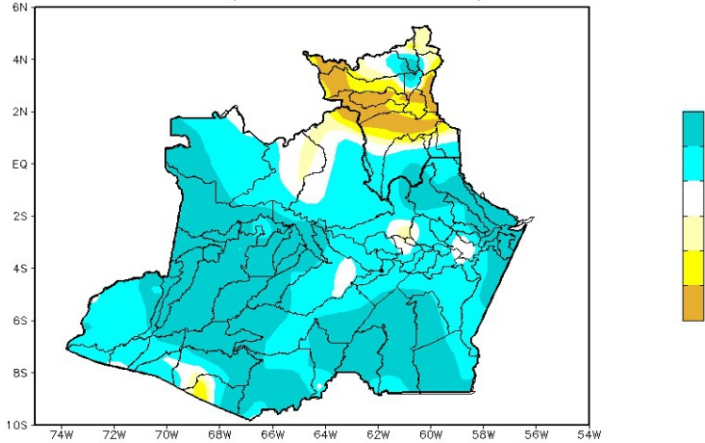


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

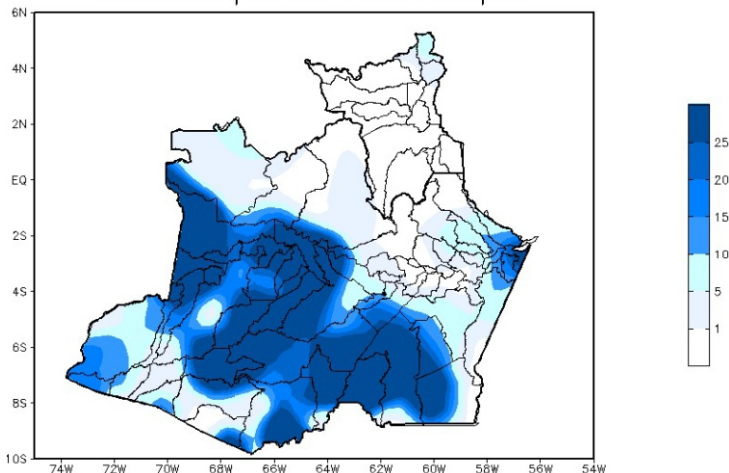


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 21/12/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 21 de dezembro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda faixa oeste e atingindo também áreas a sul, extremo sul, centro e leste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

## Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)  
during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

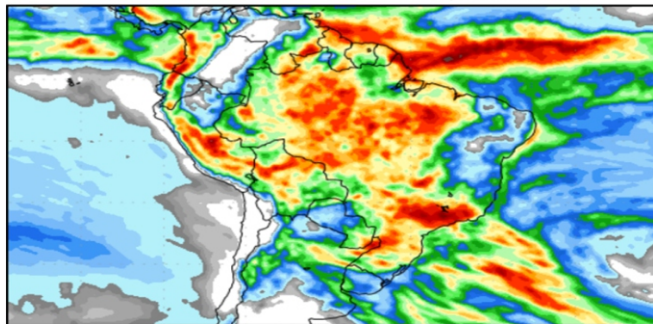


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.